

FLÓRULA ARBÓREA DO CERRADO SENTIDO RESTRITO NO TERRITÓRIO INDÍGENA KRAHÔ, TO.

Bruno M.T. Walter¹; Fabiana G. Aquino²; João B. Pereira²

¹ Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, SAIN Pq. EB W5 Norte, Final. 70.700-900, Brasília/DF. (bwalter@cenargen.embrapa.br)

² Embrapa Cerrados, Rod. BSBFortaleza, BR 020, Km 18, Cx. P. 08223. 73301-970, Planaltina/DF (fabiana@cpac.embrapa.br)

Introdução

O território indígena Krahô, demarcado na década de 1940, engloba uma área com 320.000ha. Localiza-se no nordeste do Estado do Tocantins, nos municípios de Itacajás e Goiatins. Atualmente, existem dezesseis aldeias Krahô e a população é de quase duas mil pessoas.

Desde 1996 a Embrapa vem desenvolvendo estudos que objetivam garantir a segurança alimentar dos Krahô, resgatando sua agricultura tradicional. Nesse sentido, conhecer a flora nativa daquele território indígena é uma das metas desses estudos. Como parte desse trabalho, foi realizado um levantamento florístico expedito das espécies lenhosas de Cerrado sentido restrito na porção ocidental do território Krahô.

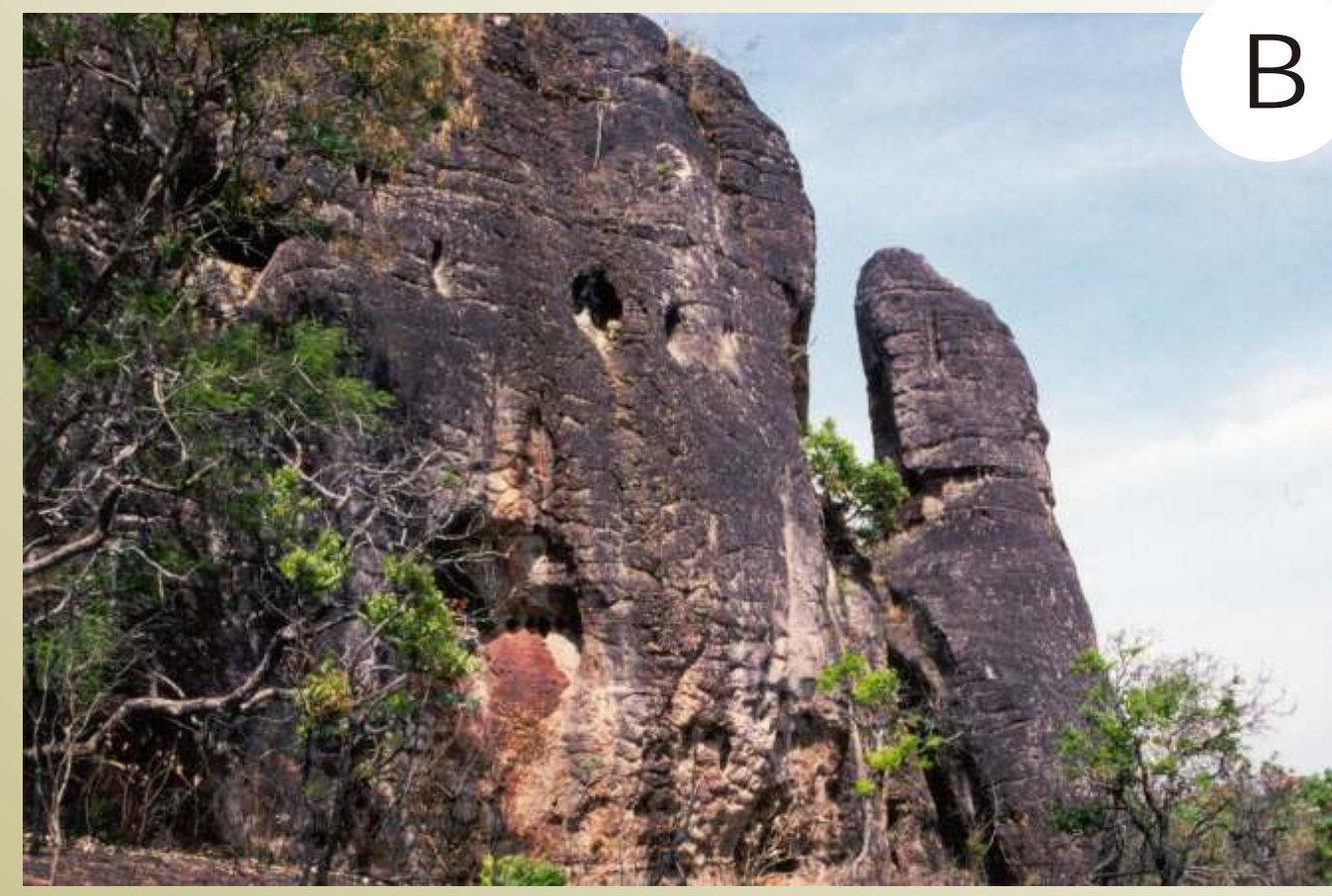


Figura 1. Visão geral das paisagens encontradas na porção ocidental do território Krahô. A - Cerrado próximo à aldeia Pedra Branca; B - Formação Rochosa comum na área; C - Associação das aldeias

Material e Métodos

Em Cerrado sentido restrito (*sensu* Ribeiro & Walter 1998), foram selecionados três trechos de amostragem (entre 08°18' a 08°26'S; e 47°38' a 47°39'W) na região de influência das aldeias Pedra Branca, Campo Limpo e na associação das aldeias (Kapèy) (Figura 1). Todos os trechos estavam sobre solos de areia quartzosa.

Para o levantamento florístico adotou-se o método de "levantamento rápido" (p.ex. Ratter *et al.* 2001), que consiste em uma caminhada no trecho (varredura) na qual se faz um registro visual de ocorrência das espécies. A intervalos de tempo constantes, no caso 5 minutos, foram anotadas as espécies visualizadas no trecho, até que nenhuma espécie inédita fosse adicionada à listagem geral que se formava. Isso se repetiu para os três trechos.

Mesmo que o método não preconize medidas formais, a abundância de cada espécie foi estimada subjetivamente por trecho, dentro das classes: abundante, comum, ocasional e rara.

Resultados e Discussão

Foram registradas 86 espécies (66 gêneros, 37 famílias), cujas famílias mais ricas foram Leguminosae (19 espécies - Papilionoideae com 7; Caesalpinoideae e Mimosoideae com 6), Vochysiaceae (5), Annonaceae e Melastomataceae (4) (Tabela 1 e Figura 2). As espécies consideradas mais abundantes foram *Conarus suberosus*, *Pouteria ramiflora* e *Salvertia convallariodora*, ocorrendo com alta frequência nos três trechos de amostragem.

Algumas espécies como *Anacardium occidentale*, *Byrsonima crassa*, *Caryocar coriaceum*, *Kielmeyera lathrophyton*, *Plathymenia reticulata* e *Syagrus comosa* foram abundantes/comuns em algum dos trechos, e raras/ocasionais em outro (Tabela 1).

Um elenco de espécies características das porções setentrionais da área de distribuição da fitofisionomia foi registrado, entre as quais *Caryocar coriaceum*, *Dimorphandra gardneriana*, *Eschweilera nana*, *Hirtella ciliata*, *Mouriri elliptica*, *Parkia platycephala* e *Stryphnodendron rotundifolium*.

Um levantamento prévio de palmeiras pelo território Krahô, englobando diferentes fitofisionomias, revelou 18 espécies (Nascimento 2002), o que sugere uma área rica neste grupo. Entretanto, no Cerrado sentido restrito, para espécies de porte arbóreo, foram registradas duas delas.

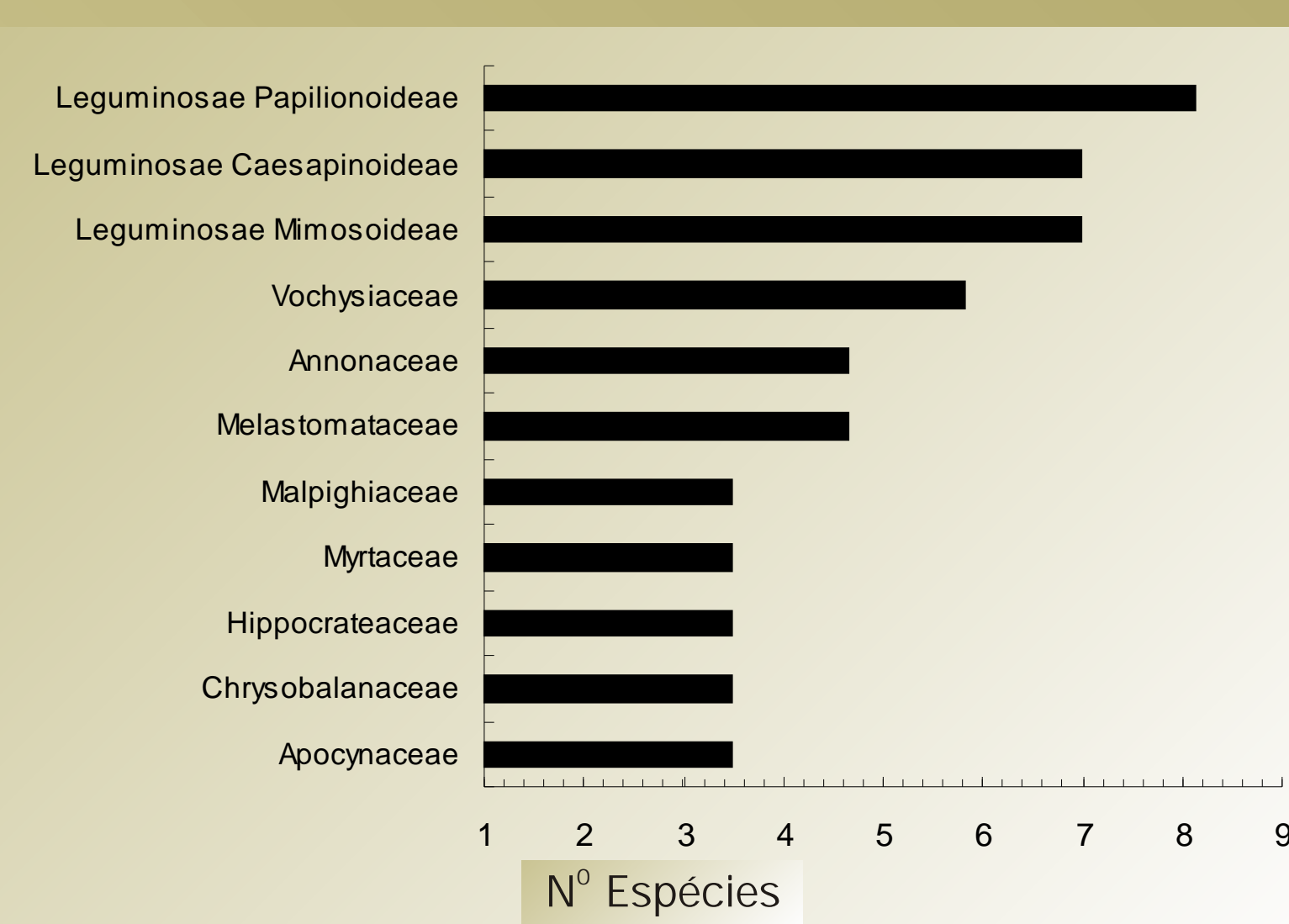
Para 170 áreas onde foram realizados "levantamentos rápidos", em Cerrado sentido amplo por todo o Brasil, Ratter *et al.* (2001) indicaram valores desde 20 (Loreto, MA) e 24 espécies (Ponte Alta, TO), até os máximos de 98 (Bom Jesus do Tocantins, TO) e 106 espécies (Canarana, MT). Números entre 40 e 70 espécies foram os mais frequentes, e áreas em torno de 80 a 95 espécies as mais ricas. Nesse intervalo enquadraram-se a porção do território Krahô em questão.

Por certo que as informações aqui apresentadas são preliminares, mas já revelam uma flora arbórea rica. Além disso, aquela porção do território Krahô contém importantes elementos florísticos do Cerrado, que bem caracterizam aquela faixa do bioma.

Tabela 1. Espécies lenhosas de Cerrado sentido restrito registradas nos três trechos de amostragem do Território Indígena Krahô, 2002. A = abundante; C = comum; O = ocasional e R = rara. Duas ou mais indicações de frequência se referem à situação em diferentes trechos.

Espécie	Família	Frequência
<i>Alseodaphne macrocarpa</i> Mart.	Leguminosae Papilionoideae	O
<i>Ancosmia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Palmae (Arecaceae)	R
<i>Agaphis thotykana</i> Cham.	Verbenaceae	R
<i>Albertia edulis</i> (L. Rich) A. Rich.	Rubiaceae	R
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	C/R
<i>Andira vermifuga</i> Mart.	Leguminosae Papilionoideae	R
<i>Andira</i> sp.	Leguminosae Papilionoideae	C
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Annonaceae	R
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	R
<i>Antonia ovata</i> Pohl	Loganiaceae	R
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Apocynaceae	C
<i>Atanidium fraxinifolium</i> Schott	Anacardiaceae	R
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong) Steud.	Leguminosae Caesalpinoideae	C
<i>Bauhinia</i> sp.	Leguminosae Caesalpinoideae	O
<i>Bowdichia virgiloides</i> Kunth	Leguminosae Papilionoideae	R
<i>Brossimum gaudichaudii</i> Tréc.	Moraceae	O/R
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Malpighiaceae	A/C/R
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Caryocaraceae	A/O
<i>Cassipouira sylvatica</i> Sw.	Flacourtiaceae	O/R
<i>Cecropia</i> sp.	Cecropiaceae	O
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	Chrysobalanaceae	O/R
<i>Conarus suberosus</i> Planch.	Conaraceae	O/C
<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae	C/R
<i>Dalbergia macrodonum</i> Benth.	Leguminosae Papilionoideae	R
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Dilleniaceae	O
<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schlecht.) Seem.	Araliaceae	R
<i>Didymopanax</i> sp.	Araliaceae	C/O
<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Leguminosae Mimosoideae	O
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miels	Icacaceae	O/R
<i>Enterolobium contortissimum</i> (Vell.) Morong	Leguminosae Mimosoideae	O
<i>Enterolobium gummiferum</i> Macbride	Leguminosae Mimosoideae	O
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	Erythroxylaceae	O
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	Erythroxylaceae	O/R
<i>Eschweilera nana</i> (Berg.) Miels	Lecythidaceae	A/C
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Apocynaceae	R

Espécie	Família	Frequência
<i>Heisteria densiflora</i> Engl.	Oleaceae	R
<i>Heteropteris byrsonimifolia</i> Adr. Juss.	Malpighiaceae	R
<i>Himantopus obovatus</i> (M. Arg.) Woods	Apocynaceae	O
<i>Hirtella ciliata</i> Mart. ex Zucc.	Chrysobalanaceae	A
<i>Hirtella gracilis</i> Mart. & Zucc.	Chrysobalanaceae	R
<i>Hymenaea maritima</i> Hayne	Leguminosae Caesalpinoideae	C/O
<i>Hymenaea stiponocarpa</i> Mart. ex Hayne	Leguminosae Caesalpinoideae	O/R
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Sprng.) Mart.	Guttiferae (Clusiaceae)	C/O
<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saggi	Guttiferae (Clusiaceae)	C/O/R
<i>Laloesia pacari</i> St. Hil.	Lythraceae	O
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Tiliaceae	O
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Euphorbiaceae	R
<i>Magnolia pubescens</i> St. Hil.	Sapotaceae	C
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Melastomataceae	R
<i>Miconia cf. pohliana</i> Cogn.	Melastomataceae	R
<i>Myrcia sellowiana</i> Berg	Myrtaceae	O
<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	Melastomataceae	C
<i>Mouriri pusa</i> Gard.	Melastomataceae	O
<i>Ourenia hexasperma</i> (St. Hil.) Ball.	Ochnaceae	O
<i>Parkia platycephala</i> Benth.	Leguminosae Mimosoideae	O
<i>Physocalyma scaberimum</i> Pohl	Lythraceae	O
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Bak.	Compositae (Asteraceae)	R
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Leguminosae Mimosoideae	A/O
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	A/C
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) Robyns	Bombacaceae	O
<i>Psidium myrsinoides</i> Berg	Myrtaceae	O/R
<i>Psidium warmingianum</i> Kiaersk.	Myrtaceae	R
<i>Pterodon emarginatus</i> Vog.	Leguminosae Papilionoideae	C
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	C
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	R
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Vochysiaceae	C/O
<i>Rourea induta</i> Planch.	Conaraceae	C/O
<i>Salicoides crassifolia</i> (Mart.) Peyr	Hippocrateaceae	R
<i>Salicoides elliptica</i> G. Don	Hippocrateaceae	R
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	Vochysiaceae	C/O
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Leguminosae Caesalpinoideae	C/R
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	Leguminosae Caesalpinoideae	C



Espécie	Família	Frequência
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Monimiaceae	R
<i>Solanum cf. crinitum</i> Lam.	Solanaceae	R
<i>Strychnos pseudopiquia</i> St. Hil.	Loganiaceae	R
<i>Strychnodendron rotundifolium</i> Benth.	Leguminosae Mimosoideae	O
<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	Palmae (Arecaceae)	A/O/R
<i>Tabebuia aurea</i> (Mans.) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Bignoniaceae	O/R
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Bignoniaceae	R
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schlecht.) Schum.	Rubiaceae	R
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Leguminosae Papilionoideae	C/O
<i>Vochysia rufa</i> (Spr.) Mart.	Vochysiaceae	A/C
<i>Xylopia aromatica</i> Lam.	Annonaceae	R
<i>Annonaceae</i> sp. 1	Annonaceae	R
<i>Hippocrateaceae</i> sp1	Hippocrateaceae	R
<i>Malpighiaceae</i> sp1	Malpighiaceae	R

Figura 2. Número de espécies das famílias mais importantes do Cerrado sentido restrito registradas nos três trechos de amostragem do Território Indígena Krahô, 2002.

Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, A. T. Variedade de espécies de palmeira surpreende. *AgroC&T*. Ano 1, n. 3, p.10, 2002.
 RATTER, J. A.; BRIDGEWATER, S.; RIBEIRO, J. F. Espécies lenhosas da fitofisionomia cerrado sentido amplo em 170 localidades do bioma Cerrado. *Boletim do Herbario Ezechias Paulo Heringer*. v. 7, p.5-112, 2001.
 RIBEIRO, J. F.; WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. (eds.) *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1998. p. 89-166.